

## 4. LINHA DO TEMPO

**1981**

Em 5 de junho de 1981, o Relatório Semanal de Morbidade e Mortalidade (Morbidity and Mortality Weekly Report - MMWR) publicou que pesquisadores do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (Centers For Disease Control - CDC) dos Estados Unidos informaram sobre um aumento no diagnóstico de casos de pneumonia por *Pneumocystis carinii* e de Sarcoma de Kaposi em homens que tiveram sexo com homens. Estas doenças nunca haviam sido relacionadas a nenhum quadro clínico grave em indivíduos sem problemas imunológicos. Em 3 de julho de 1981, o New York Times torna pública a notícia. Em fins de 1981 já haviam sido diagnosticados 422 casos e havia 159 mortes.

**1982**

O CDC relaciona a transmissão da doença com as transfusões de sangue e estabelece formalmente o termo Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, AIDS. O CDC identifica em primeira instância quatro “fatores de risco”: homossexualidade masculina, uso de drogas injetáveis, origem haitiana e hemofilia A. Enquanto isso, o número de casos de AIDS nos Estados Unidos é de 1.614 pessoas, com 619 mortes.

**1983**

Os cientistas Luc Montagner, do Instituto Pasteur, na França, e Robert Gallo, do Instituto Nacional do Câncer, dos Estados Unidos, isolam o retrovírus humano que causa a AIDS. Logo será denominado Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Torna-se evidente que este vírus afeta o sistema imune, provocando diversas infecções oportunistas que de outro modo seriam facilmente controladas por um corpo saudável. O CDC inclui as parceiras sexuais de homens com AIDS como quinto fator de risco.

**1984**

Existem 11.055 casos de AIDS nos Estados Unidos e 5.620 mortes. Começa o primeiro Programa Mundial de Troca de Agulhas/Seringas, na Holanda. Inicialmente planejado para prevenir a ocorrência de hepatite B entre os usuários de drogas injetáveis, logo se expandiu para a prevenção da transmissão do HIV.

**1985**

Patrocinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Departamento Norteamericano de Saúde e Serviços Humanos (Department of Health and Human Services - DHHS), acontece a primeira Conferência Internacional de AIDS, em Atlanta, Geórgia. Cerca de dois mil pesquisadores de 30 países descobrem a presença de um foco da epidemia na África. A Administração de Drogas e Alimentos dos Estados Unidos (FDA) aprova o primeiro teste para anticorpos do HIV. Os derivados de sangue começam a ser testados nos Estados Unidos e no Japão. O Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos publica as primeiras recomendações para prevenir a transmissão de mãe para filho. O Departamento de Defesa dos Estados Unidos anuncia que começará a testar todos os novos recrutas para a infecção por HIV e que rejeitará aqueles que sejam positivos. Existem relatos de ao menos um caso de HIV/AIDS em todas as regiões do mundo. Existem 22.996 casos de AIDS nos Estados Unidos e 12.592 mortes: o ator Rock Hudson é um dos mortos. É demonstrada a transmissão heterossexual do vírus.

**1986**

A OMS calcula que existam entre cinco e 10 milhões de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo. Começa o teste de derivados de sangue na Europa. Já é evidente que a epidemia afeta homens e mulheres, independentemente de seu comportamento sexual e em qualquer idade. É reconhecida a importância da campanha preventiva e aparecem dados preliminares sobre drogas para a luta contra o vírus. Cria-se o Comitê

Internacional de Orientação para Pessoas com HIV/AIDS (International Steering Committee for People with HIV/AIDS - ISC), que em 1992 passa a se chamar Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (Global Network of People Living with AIDS - GNP+).

**1987**

A III Conferência Internacional de AIDS é realizada em Washington, com mais de 12 mil delegados de 110 países. Ronald Reagan menciona a palavra AIDS em um discurso oficial pela primeira vez. A Conferência destaca a importância do uso do preservativo e o risco elevado de transmissão entre usuários de drogas intravenosas. Os Estados Unidos adicionam a AIDS como “doença perigosa e contagiosa” à lista de causas de exclusão para a imigração. Ordena o teste de HIV para todos os imigrantes. A OMS inicia o Programa Global para AIDS. A FDA, sob pressão dos ativistas, reduz o tempo de aprovação das drogas contra a AIDS. A primeira droga antirretroviral é o AZT. Há mais de 50 mil casos de AIDS no mundo. A FDA sanciona o primeiro teste em humanos de uma possível vacina contra o HIV.

**1988**

A OMS declara o dia 1º de dezembro como Dia Mundial de Luta contra a AIDS. O Instituto Nacional de Saúde Norte-americano (National Institutes of Health - NIH) estabelece a Oficina do Grupo de Ensaios Clínicos de AIDS (AIDS Clinical Trials Group - ACTG). É estabelecido o primeiro programa amplo de intercâmbio de agulhas na América do Norte em Tacoma, Washington.

**1989**

O número de casos de AIDS chega a 160 mil no mundo. Nos Estados Unidos, a companhia farmacêutica Burroughs Wellcome vê-se obrigada a abaixar o preço do AZT devido a protestos de ativistas. John Holmes, a estrela pornô mais famosa do mundo, morre por causas relacionadas à AIDS.

**1990**

Ronald Reagan admite não haver dado a suficiente importância à epidemia de AIDS. Milhares de ativistas, durante a VI Conferência Internacional de AIDS, em San Francisco, protestam contra as normas discriminatórias apresentadas pelo governo de George Bush. É informada a existência de 254 mil casos de AIDS em todo o mundo, dos quais mais de 12 mil em Uganda. A FDA aprova o uso de AZT para AIDS em pacientes pediátricos.

**1991**

É aprovado o DDI, uma nova droga contra o HIV. Assim como o AZT, inibe uma enzima do vírus chamada transcriptase reversa. Magic Johnson declara que é HIV positivo. A fita vermelha é lançada como símbolo internacional de conscientização e solidariedade em relação à AIDS.

**1992**

A FDA inicia um processo específico e acelerado de aprovação de drogas antirretrovirais com o objetivo de agilizar a disponibilidade de novos métodos para combater a AIDS. O DDC, outro inibidor da transcriptase reversa, é aprovado. O primeiro ensaio clínico de terapias combinadas começa a reunir pacientes. Devido às normas restritivas relativas a pessoas infectadas com HIV/AIDS nos Estados Unidos, a VIII Conferência Internacional de AIDS é transferida de Boston para Amsterdã. A AIDS se converte na principal causa de morte entre homens norte-americanos entre 25 e 44 anos, posição em que permanece até 1995.

**1993**

O CDC incorpora uma nova classificação dos casos de HIV, que inclui as infecções oportunistas adicionais. A nova classificação destaca a importância da contagem de células CD4 na definição da AIDS. Os resultados da pesquisa *Concorde* demonstram que a monoterapia precoce com AZT não oferece vantagens em termos de progressão da doença e de sobrevivência. O tenista Arthur Ashe e o bailarino Rudolf Nureyev morrem por causas relacionadas à AIDS. São relatados 600 mil casos no mundo e pela primeira vez é comunicada a veloz transmissão da epidemia no sudeste da Ásia.

**1994**

A FDA aprova outro inibidor da transcriptase reversa: d4T. Existem cerca de 16 milhões de adultos infectados com HIV em todo o mundo e 1 milhão de crianças (a maioria africanos). Dois estudos demonstram que o AZT permite diminuir a transmissão do HIV de mãe para filho. As autoridades sanitárias reconhecem que a adoção de medidas preventivas adequadas poderia reduzir significativamente os novos casos, em particular nos países em desenvolvimento. Para alcançar este objetivo seriam necessários US\$ 2.5 bilhões.

**1995**

Os ensaios Delta e ACTG 175 demonstram que a terapia combinada é a forma de controlar o HIV. A FDA aprova o primeiro inibidor de protease - saquinavir - para uso combinado com outras drogas contra o HIV. Este é o começo de uma nova era de terapia antirretroviral altamente ativa (HAART). É criado o UNAIDS, o Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/AIDS estabelecido para coordenar o trabalho de seis programas diferentes das Nações Unidas dedicados à AIDS. Até junho, a OMS calculou que havia 15 milhões de pessoas com HIV em todo o mundo e que este número subiria para 30 milhões em 2000. Também calculou que até o ano de 2000 haveria 10 milhões de mortes causadas pela AIDS, com 5 milhões de crianças infectadas e 10 milhões de órfãos por causa da AIDS com menos de 10 anos.

**1996**

Em janeiro, os resultados dos ensaios clínicos demonstram a eficácia da HAART, a combinação de dois inibidores da transcriptase reversa e um inibidor da protease, que logo se converte na terapia padrão para o HIV (para aqueles que podem ter acesso ao tratamento). Os ensaios clínicos, apresentados na Conferência Internacional de AIDS realizada em Vancouver, demonstram que o conhecimento da carga viral permite não somente prever a progressão da doença, mas também monitorar a efetividade da terapia. É formada uma organização não-governamental para eliminar as barreiras para o desenvolvimento de uma vacina contra o HIV, que ganha o nome de Iniciativa Internacional de Vacina para a AIDS (International AIDS Vaccine Initiative - IAVI). O Brasil manufatura drogas antirretrovirais genéricas desafiando a lei internacional de patentes e distribui os medicamentos gratuitamente para as pessoas que necessitam do tratamento. A Argentina também incorpora os inibidores de protease (IP) e começa a distribuição gratuita de antirretrovirais.

**1997**

Os benefícios das novas terapias logo se tornam evidentes: nos Estados Unidos, as mortes relacionadas à AIDS declinam em mais de 40% em comparação ao ano anterior. Apesar das novidades terapêuticas, pessoas continuam morrendo por doenças relacionadas à AIDS nos países pobres. Existem mais de 22 milhões de pessoas vivendo com HIV/AIDS em todo o mundo.

**1998**

Na XII Conferência Internacional de AIDS, em Genebra, os pesquisadores começam a descobrir as primeiras falhas em pacientes que recebiam HAART. Além disso, a aderência à terapia se coloca como um tema de grande importância para o controle da epidemia. Começa o teste em humanos em grande escala de uma vacina contra o HIV na América do Norte. Líderes afro-americanos declaram "estado de emergência" dentro da comunidade afro-americana por causa do HIV/AIDS. É formada na África do Sul a Campanha Ação para o Tratamento (Treatment Action Campaign - TAC). Os movimentos de base pressionam pelo acesso ao tratamento.

**1999**

Agregam-se novos antirretrovirais: abacavir (um inibidor da transcriptase reversa), nelfinavir (inibidor da protease) e dois inibidores no nucleosídeo da transcriptase reversa: delevirdina e efavirenz. Existem 10 novos casos de transmissão de HIV por minuto em todo o mundo. O ensaio HIVNET 012 demonstra a eficácia da Nevirapina na prevenção da transmissão de mãe para filho: os índices de transmissão são reduzidos à metade apesar de todas as pacientes que participavam do ensaio terem amamentado seus filhos. O custo deste tratamento é de apenas US\$ 4. Pela primeira vez é desenvolvida uma terapia acessível, que pode ser utilizada nos países mais afetados. Em finais de dezembro, a UNAIDS publica as últimas cifras sobre a epidemia: 5.6 mil-

hões de novas infecções em 1999 com 33.6 milhões de pessoas vivendo com HIV/AIDS em todo o mundo. Desde o início da epidemia, somavam-se 16.3 milhões de mortos. O presidente sul-africano Thabo Mbeki gera uma controvérsia mundial ao questionar a relação entre o HIV e a AIDS.

## 2000

O debate sobre AIDS se concentra na dimensão geopolítica da pandemia. Com o slogan "Rompendo o silêncio", a XIII Conferência Internacional de AIDS é realizada na África do Sul, uma nação em desenvolvimento. A decisão da Sociedade Internacional de AIDS (IAS) de organizar a Conferência no centro da epidemia e assim destacar a dimensão da catástrofe renova a atenção da imprensa e das figuras mais poderosas do mundo para o problema da AIDS. Durante a Conferência é lançada a Declaração de Durban: mais de 5 mil cientistas e 12 prêmios Nobel assinam um documento que reafirma que o HIV é a causa da AIDS, pondo fim à controvérsia sobre sua origem. UNAIDS, OMS e outros grupos globais relacionados à saúde anunciam a Iniciativa Mundial de Acesso Acelerado para negociar preços mais baixos para drogas contra a AIDS com cinco grandes produtores de drogas destinadas a países em desenvolvimento. O ex-presidente da Zâmbia, Kenneth Kaumda, anuncia que a morte de seu filho em 1986 foi decorrência de uma doença relacionada à AIDS e se compromete com a luta. A UNAIDS prediz que metade dos adolescentes nas nações mais afetadas no sul da África morrerá prematuramente por causa da AIDS. É desenvolvido o Plano Estratégico Regional do Caribe para o HIV/AIDS, o tratamento, a assistência e o apoio para promover o acesso ao tratamento. Na Reunião do Setor de Saúde da América Central e República Dominicana (RESSCAD) é feita a primeira recomendação para que se identifiquem mecanismos que permitam a compra conjunta de medicamentos na sub-região.

## 2001

A Assembléia Geral das Nações Unidas convoca a primeira sessão especial sobre HIV/AIDS. O Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, pede a criação de um Fundo Global durante a Cúpula Africana para AIDS (African AIDS Summit) em Abuja, Nigéria. As Nações Unidas se comprometem a apoiar o Fundo Global. O encontro da Organização Mundial de Comércio (OMC) realizado em Doha, Catar, decide que, apesar das leis de patente, os países em desenvolvimento poderiam comprar ou manufaturar drogas genéricas mais baratas para aliviar a crise de saúde pública gerada pelo HIV/AIDS. Várias marcas aceitam oferecer mais drogas a preços reduzidos a países em desenvolvimento. Em Buenos Aires é realizada a 1ª Conferência da IAS sobre Patogênese e Tratamento do HIV (Conference on HIV Pathogenesis and Treatment), primeiro congresso mundial do tema realizado na América Latina. É criada a Associação Pan-caribenha contra HIV/AIDS, integrada pelos governos e as agências da região.

## 2002

O Fundo Global de Luta contra a AIDS, a Malária e a Tuberculose começa a atuar e concede a primeira rodada de financiamentos. O governo sul-africano se compromete a redobrar os esforços em campanhas para prevenir a infecção por HIV. A campanha se baseia no fato de que o HIV causa a AIDS. O presidente norte-americano George W. Bush decreta um pacote de ajuda para auxiliar países em desenvolvimento a importar ou produzir remédios genéricos e drogas mais baratas para o HIV. O HIV/AIDS se converte na principal causa mundial de morte entre pessoas de 15 a 59 anos. A UNAIDS informa que as mulheres constituem a metade dos adultos vivendo com HIV/AIDS no mundo. Através do Mercado Comum e Comunidade do Caribe (Caribbean Community and Common Market - CARICOM), os países da região reduzem dos preços da terapia tripla, equiparados aos valores oferecidos para a África Subsaariana.

## 2003

A OMS lança a campanha 3x5, dedicada a fornecer tratamento antirretroviral a 3 milhões de pessoas até 2005. O presidente russo Vladimir Putin, em sua mensagem anual à Assembléia Geral, destaca a redução da expectativa de vida como uma séria ameaça ao futuro da Rússia. Ele afirma que "a AIDS só está piorando" este fato. O presi-

dente dos Estados Unidos, George W. Bush, anuncia o Plano Emergencial do Presidente para o Alívio da AIDS (PEPFAR), uma iniciativa de cinco anos que inclui 15 bilhões de dólares destinados para HIV/AIDS, tuberculose e malária, especialmente em países altamente afetados. Os países da América Central, nucleados pelo Conselho de Ministros da Saúde da América Central (Council of Central American Health Ministers - COMISCA), obtêm um decréscimo de 55% no custo dos medicamentos de marca. Em 10 países latino-americanos, o preço da terapia é reduzido entre 30% e 92%.

**2004**

A XV Conferência Internacional de AIDS, realizada em Bangkok, Tailândia, é a primeira Conferência a ocorrer no sudeste asiático. A UNAIDS lança a Coalizão Global para Mulheres e AIDS (Global Coalition for Women and AIDS) para ampliar a visibilidade do impacto da epidemia sobre as mulheres.

**2005**

Em uma coletiva de imprensa histórica e sem precedentes, a OMS, a UNAIDS, o governo dos Estados Unidos e o Fundo Global anunciam os resultados dos esforços conjuntos para incrementar a disponibilidade de drogas antirretrovirais em países em desenvolvimento. Brasil e Argentina concordam quanto à criação de uma fábrica conjunta de medicamentos para produzir antirretrovirais. Os governos de 11 países da América Latina e 26 companhias farmacêuticas concordam em reduzir os preços entre 15% e 55%.